

Geração de empregos formais desacelera em novembro, mas setores de comércio e serviços mantêm números positivos

Em novembro, a geração de empregos retraiu pelo segundo mês consecutivo em Santa Catarina. O saldo estadual foi de 4.239 novos postos de trabalhos formais, número 41,2% inferior ao observado em outubro. Ainda que o número de empregos gerados no estado seja positivo, ele também é o menor do ano na análise dos registros mensais e acende um sinal de atenção para os próximos meses. No acumulado do ano, já foram criadas 129.420 novas vagas em Santa Catarina.

No cenário nacional, o resultado é semelhante. O saldo de 135.495 vagas registrado no penúltimo mês de 2022 é 16,4% menor do que o de outubro. No Brasil, a queda foi puxada pelo setor industrial, que reduziu 25.707 postos de trabalho, seguidos da construção (-18.769) e da agropecuária (-18.211). Os resultados positivos foram somente em Serviços e em Comércio, que geraram 92.213 e 105.969 novas vagas, respectivamente.

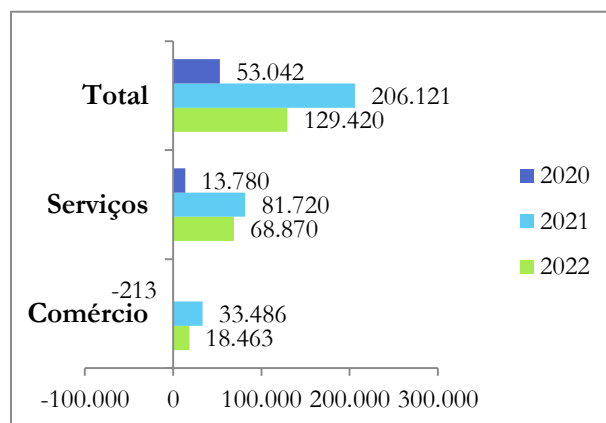
Em Santa Catarina, pelo segundo mês consecutivo, o setor que mais desligou trabalhadores no mês de novembro foi o industrial. Em outubro, a indústria tinha dispensado 230 funcionários e agora em novembro foram 4.495. Desempenho parecido apresentou o setor de construção, que criou 29 novas vagas em outubro, mas encerrou 1.354 postos em novembro. Por outro lado, agropecuária e comércio avançaram nas contratações na passagem do mês, com 321 e 2.957 novas vagas em outubro e 1.129 e 5.387 em novembro.

O setor de comércio destaca-se por liderar o saldo positivo na criação de empregos em novembro, com

5.387 novas vagas. Desde dezembro de 2020 (3.916) que o setor não encabeçava esse ranking. O volume de novembro é 82,2% superior ao registrado em outubro e 34,0% inferior ao de novembro de 2021. Ao longo de 2022, o comércio já acumulou a geração de 18.463 novas oportunidades, o que representa 14,3% do total.

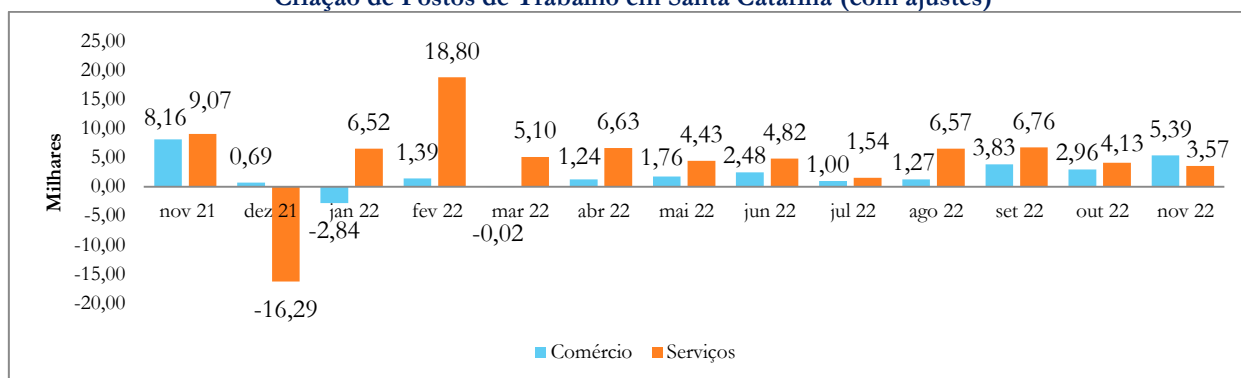
O setor de serviços gerou 3.572 novas vagas em novembro, o volume é 13,6% menor do que o de outubro e 60,6% inferior ao observado em novembro de 2021. De fevereiro a outubro deste ano as atividades de serviços lideraram a geração de empregos formais em terras catarinenses, sendo responsáveis por 53,2% do montante de vagas criadas no acumulado do ano (68.870).

Saldo de emprego em SC no acumulado de janeiro até novembro (com ajustes) – Comparativo anual



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência

Criação de Postos de Trabalho em Santa Catarina (com ajustes)



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência

A análise dos segmentos do comércio revela que o bom desempenho em novembro concentrou-se no Comércio Varejista, o qual expandiu o saldo positivo em 133,6% na passagem do mês ao adicionar 4.855 novos trabalhadores. Enquanto os grupos Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas e Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas mostraram queda de 83,4% e de 28,7%, respectivamente, assim gerando 28 e 504 novas vagas.

Este movimento de aceleração das contratações no Comércio Varejista é bastante típico no mês de novembro e, praticamente, é a materialização do aumento da demanda das empresas por mão de obra para a época natalina. Cabe destacar que desde novembro de 2021 que o grupo não apresentava saldo positivo em todos os seus componentes.

Merece destaque o componente Hipermercados e supermercados e produtos, alimentícios, bebidas e fumo, que criaram 2.573 novos empregos em novembro, um aumento de 203,1% em relação ao registrado em outubro. Com esse crescimento o segmento reverte os resultados negativos contabilizados entre janeiro e abril deste ano (-3.010) e, ainda, acumula um saldo positivo de 3.052 novos postos de trabalho em 2022, sendo assim o que mais gerou novas vagas no período.

O segmento de Artigos de vestuários e acessórios, calçados, joias e relógios mostrou força ao criar 1.137 novos trabalhadores nos estabelecimentos comerciais. O aumento de 148,3% em relação ao mês de outubro também supera o observado no mesmo período do ano passado (135,5%), mas em termos

absolutos é 36,6% menor do que o registrado em novembro de 2021 (1.792).

Ademais é positivo a aceleração das contratações em Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, Perfumaria e Cosméticos que adicionou 310 empregos, uma elevação de 103,9% frente ao número de outubro. Vale lembrar que este segmento vem apresentando saldos positivos desde julho de 2020 e sua dinâmica já permitiu o acúmulo de 1.936 novas vagas em 2022.

Já Artigos culturais, recreativos e esportivos também acelerou as contratações, ao sair de um saldo negativo (-52) em outubro para um positivo de 187 em novembro. Este segmento tem se mostrado muito sensível durante o processo de recuperação econômica chegando a apresentar seis meses com resultados negativos ao longo de 2022 e ainda não indica uma trajetória.

Na mesma toada, Outros artigos de uso pessoal e doméstico mostrou aceleração de 76,8% na passagem do mês e adicionou 290 novos empregos. Em termos absolutos, este é o maior saldo desde novembro de 2021 (788).

Entretanto, três componentes desaceleraram na passagem do mês: Combustíveis para veículos automotores (-76,1%), Equipamentos de informática e comunicação e artigos de uso doméstico (-9,8%) e Material de construção (-8,2%). O menor ritmo de contratações nesses segmentos permitiram, respectivamente, a geração de 38, de 119 e de 201 novas vagas em novembro.

Criação de postos de trabalho no comércio por setor (com ajustes) - 2022

Grupos do Setor de Comércio	3º Trimestre	Outubro	Novembro	Total
I - Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	1.031	169	28	3.341
II - Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	1.031	707	504	6.353
III - Comércio varejista	3.248	2.081	4.855	8.769
Artigos culturais, recreativos e esportivos	67	-52	187	99
Combustíveis para veículos automotores	183	159	38	1.055
Equipamentos de informática e comunicação e artigos de uso doméstico	395	132	119	178
Material de construção	344	219	201	1.336
Hipermercados e supermercados e produtos, alimentícios, bebidas e fumo	1.491	849	2.573	3.052
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos	550	152	310	1.936
Artigos de vestuários e acessórios, calçados, joias e relógios	15	458	1.137	432
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	487	164	290	681
Total do setor (I+II+III)	5.934	2.957	5.387	18.463

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência

O setor de serviços arrefeceu o ritmo de contratações pelo segundo mês consecutivo. As 3.572 novas vagas adicionadas em novembro representam um volume 13,6% menor do que o registrado em outubro. Importante lembrar que os serviços foram a atividade econômica que mais empregou ao longo de 2022 e, isoladamente, a desaceleração observada pode ser apenas uma sinalização de acomodação do setor após uma série expansiva. Contudo, a análise dos segmentos não permite a identificação dessa tendência.

Em novembro, três componentes do setor de serviços voltaram a mostrar saldos negativos, o que não ocorria desde agosto. Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, Educação e Informação e Comunicação apresentaram saldos de -85, -217 e -260, respectivamente. Entretanto, no acumulado do ano, esses três segmentos ainda permanecem entre os cinco que mais vagas geraram ao longo de 2022.

Transporte, Armazenagem e Correio é o segmento que mais vagas adicionou ao longo do ano, 11.495, e após uma desaceleração significativa na passagem de setembro para outubro (-32,3%) retomou a aceleração na passagem de outubro para novembro com um aumento de 25,5%, criando 1.207 novos postos de trabalho.

Alojamento e alimentação e as Atividades imobiliárias são dois segmentos fortemente impactados pela temporada de verão e pela retomada econômica. Em novembro, ambos expandiram as contratações em 46,8% e em 257,1%, respectivamente, gerando, em ordem, 1.643 e 50 novas vagas. Assim, de certo

modo, esse resultado reforça a boa percepção, tanto de empresários quanto de consumidores, para a esta temporada de verão.

Outros dois grupos de serviços que possuem uma dinâmica mais independente da temporada de verão, mas que também elevaram o ritmo de contratações em novembro foram as Atividades administrativas e serviços complementares e as Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados. No penúltimo mês do ano, elas demandaram 318 e 213 novos trabalhadores, um aumento de 186,5% e de 5,4%, respectivamente. Importante observar que as Atividades administrativas e serviços complementares ocupam o segundo lugar no ranking de saldos acumulados no ano com 8.767 novas vagas.

Na contramão desse movimento positivo está Artes, cultura, esporte e recreação. Grupo que, em geral, expande as contratações com a proximidade do verão mas, em novembro, reduziu o ritmo em 69,0% e adicionou 18 novas vagas.

Por fim, as Atividades profissionais, científicas e técnicas e as de Saúde humana e serviços sociais geraram 335 e 276 novas vagas em novembro. Os saldos, embora positivos, são menores do que o de mês anterior e representam uma queda de 2,9% e de 39,7%, respectivamente. Não obstante, deve-se ressaltar que essas atividades possuem uma dinâmica própria, a qual muitas vezes não está associada a expansão do consumo e da produção da economia.

Criação de postos de trabalho no setor de serviços por agrupamento (com ajustes)

Grupos de serviços	3º Trimestre	Outubro	Novembro	Total
Administração pública, defesa e seguridade social	-156	149	-85	7.719
Alojamento e alimentação	2.343	1.119	1.643	4.053
Artes, cultura, esporte e recreação	466	58	18	1.367
Atividades administrativas e serviços complementares	2.852	111	318	8.767
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	717	202	213	2.785
Atividades imobiliárias	123	14	50	566
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.147	345	335	6.208
Educação	733	318	-217	7.338
Informação e comunicação	1.409	1	-260	7.212
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	1	0	0	0
Outras atividades de serviços	856	386	72	3.829
Saúde humana e serviços sociais	895	458	276	5.496
Serviços domésticos	0	10	2	25
Transporte, armazenagem e correio	3.064	962	1.207	11.495
Total	14.450	4.133	3.572	66.860

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência